

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS CAPS DE GOIÂNIA: UMA ANÁLISE DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS

Marina da Costa Azevedo¹
Roberto Pereira Furtado²
Ricardo Lira de Rezende³
Marcel Farias de Sousa⁴
William de Jesus Simom⁵
Weverton Alves Santos⁶

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; CAPS; Oficinas Terapêuticas; Serviços de Saúde Mental;

INTRODUÇÃO

Após o início do processo de reforma psiquiátrica, a saúde mental apresenta novos desafios para o campo da educação física, abrindo novas oportunidades de trabalho para os profissionais. No município de Goiânia os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tiveram seu início em 1999. Apesar do pouco tempo de existência, oito do total de nove CAPS da cidade contam com pelo menos um profissional com formação em educação física.

Esta pesquisa surgiu da necessidade de se conhecer como a educação física tem se colocado neste espaço, visto que os saberes e fazeres deste campo precisam estabelecer relações com os das outras profissões, na organização multiprofissional que é característica da organização da rotina de trabalho dos CAPS. Dentro das várias possibilidades de análise, esta pesquisa teve como problemática central a compreensão do processo em geral de organização e execução e demais características das oficinas terapêuticas relacionadas à cultura corporal, conduzidas por professores de educação física dos CAPS de Goiânia.

As oficinas terapêuticas têm como objetivo desenvolver ações coletivamente, como recurso para “[...] promover sociabilidade, intermediar relações, manejar dificuldades relacionais, possibilitando experiência de construção compartilhada, vivência de pertencimento, troca de afetos, autoestima, autonomia e exercício de cidadania” (BRASIL, 2013, p.09).

Adib et al (2010) analisam atividades relacionadas à cultura corporal e apontam a importância dessas práticas por elas serem elementos constituintes da comunidade e constituídos por ela. Segundo os autores, práticas corporais podem ser importantíssimas para o processo terapêutico e tratamento do usuário, desde que elas sejam atividades que tenham significado para aqueles que as praticam.

OBJETIVOS

Os objetivos foram identificar a quantidade, a frequência e o funcionamento das oficinas em cada CAPS e os temas da cultura corporal abordados; perceber quais outras categorias profissionais participam das oficinas conduzidas sob a responsabilidade do professor de educação física; compreender a preferência de participação dos usuários nas oficinas por tema da cultura corporal e analisar os objetivos propostos pelos professores de educação física ao ministrarem as oficinas.

METODOLOGIA



O desenvolvimento da investigação aconteceu em cinco CAPS de Goiânia, a saber: (CAPS Água viva; CAPS Vida; CAPS Novo mundo; CAPS Negão de Lima; CAPS Beija flor). Esta investigação se caracterizou como uma pesquisa de campo, de cunho exploratório. A técnica de coleta de dados utilizada foi observação com roteiro estruturado aplicado em cinco CAPS. Estes CAPS contavam com quinze professores de educação física. Destes, doze realizaram oficinas terapêuticas que contemplavam algum tema da cultura corporal e, portanto, fizeram parte da análise.

Em cada CAPS a coleta de dados ocorreu a partir da observação da rotina semanal das oficinas terapêuticas, sendo realizadas ao longo de uma semana, durante os turnos em que os professores de educação física ficavam na unidade (matutino e vespertino), entre os meses de março e junho de 2014. Para análise dos dados utilizamos elementos da estatística básica e a análise de conteúdo dos registros nos campos abertos do roteiro de observação, destinados a relatar as observações livres.

RESULTADOS

Foi possível perceber que os CAPS apresentam abordagens peculiares, o que resulta em diferentes formas de organização das oficinas, porém, com algumas semelhanças entre si. A exceção está no CAPS Água Viva, onde predominam oficinas não sistematizadas e abertas para a participação dos usuários conforme seus interesses, podendo participar das atividades a qualquer momento e inclusive sair durante a atividade. Os demais CAPS tem uma organização distinta, caracterizada por serem mais sistematizadas e ocorrerem com dia e horários definidos e possuírem usuários indicados para realizá-las a partir de seu diagnóstico.

Nestas cinco instituições, ao longo de uma semana, foram identificadas um total de quarenta e duas sessões de oficinas terapêuticas com a especificidade da educação física. Os temas com maior presença foram os jogos e brincadeiras, com dez atividades, seguido de exercícios físicos/ ginástico e práticas aquáticas com sete atividades cada; futebol/futsal com cinco atividades; dança, práticas alternativas, (tais como yoga, massagem, meditação e outras) e avaliação física com quatro atividades cada e lutas com uma atividade.

Em relação à quantidade de participantes das oficinas, as mais frequentadas foram jogos e brincadeiras, danças, práticas alternativas (yoga, massagem, relaxamento) e lutas. Estas atividades ficaram acima da média de participação nas oficinas. Os demais temas da cultura corporal tiveram um quantitativo de participantes abaixo da média, sugerindo que os usuários tem uma melhor aceitação por práticas menos institucionalizadas, como as citadas acima. As oficinas mais frequentadas são aquelas cujo tema da cultura corporal possibilita abordagens mais lúdicas e livres, ou seja, atividades mais dinâmicas e não aquelas mais rigorosamente sistematizadas e mecânicas.

Constatou-se que as áreas abertas dentro da própria estrutura dos CAPS foram as mais utilizadas por professores de educação física para realizar as oficinas terapêuticas. Sendo que das quarenta e duas sessões de oficinas terapêuticas observadas, sete (16,7%) foram realizadas em espaços internos fechados do CAPS, como sala de grupos terapêuticos e sala de reunião, vinte cinco (59,5%) foram realizadas na área externa do CAPS utilizando de espaços como varandas, áreas verdes, áreas de lazer e piscinas. Dez (23,8%) oficinas foram realizadas fora das estruturas físicas do CAPS como praças e parques públicos.

Deste mesmo total de sessões de oficinas foi possível identificar que vinte e quatro (57%) não foram acompanhadas por nenhum outro profissional e dezoito (43%) foram acompanhadas por outros profissionais. Entre essas dezoito sessões de oficinas, uma foi acompanhada por outro professor de educação física e dezessete foram acompanhadas por



profissionais com outra formação, como: músico terapeuta, psiquiatria, psicologia, farmácia, enfermagem, técnico em enfermagem e estagiários de psicologia e de enfermagem.

A relação multiprofissional também acontece de forma distinta entre os CAPS. Nos CAPS Água Viva, Vida e Negrão de Lima, quando houve participação de outros profissionais nas oficinas da educação física, esses atuaram auxiliando o desenvolvimento da atividade sem fazer contribuições/abordagens mais diretamente caracterizadas como terapêuticas.

Foi possível verificar que nos CAPS Beija flor e Novo Mundo a relação multiprofissional muitas vezes avançou para uma relação interdisciplinar. Foi possível verificar relação dialógica entre diferentes profissionais atuantes em uma mesma oficina. Vale ressaltar que o Ministério da Saúde alerta para as funções do CAPS, destacando que, entre outros, é papel deste oferecer serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, que devem ser constituídos por equipe multiprofissional atuando de forma interdisciplinar (BRASIL, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos ainda a presença de propostas educativas, o que nos permitiu perceber que apesar da nova abordagem de trabalho terapêutico ter sido incorporada por professores de educação física, ao adentrarem no campo da saúde mental, o caráter pedagógico ainda permanece em suas abordagens.

Cada CAPS do município de Goiânia tem uma abordagem que lhe é característica no que diz respeito à organização das oficinas terapêuticas, embora haja também algumas semelhanças entre eles. As atividades são realizadas dentro e fora dos CAPS e direcionadas a partir de diferentes práticas corporais, com destaque para os jogos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

ADIB, L. T.; FRAGA, A. B.; WACHS, F.; ALVES, C. T. de P. Práticas Corporais em cena na Saúde Mental: Potencialidades de uma oficina de futebol em uma centro de atenção psicossocial de Porto Alegre. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v. 13, n.2, p. 1-15, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/7934>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.008. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento:** orientações para a elaboração de projetos de construção de CAPS e de UA como lugares da atenção psicossocial nos territórios. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Pesquisa Financiada pelo CNPQ, através da Chamada N ° 91/2013 ME/CNPq

¹ Graduada em Educação Física pela FEFD-UFG - marinacostazevedo@gmail.com

² Doutor em Educação, Professor Adjunto da FEFD-UFG - cremerroberto@hotmail.com

³ Doutor em Educação Física, Professor Adjunto da FEFD-UFG - rlrneves@gmail.com

⁴ Mestre em Sociologia, Professor Assistente da FEFD-UFG - nichscene@yahoo.com

⁵ Graduado em Educação Física pela ESEFFEGO-UEG - wsimom32@hotmail.com

⁶ Estudante de graduação em Educação Física – FEFD-UFG - weverton_kwk@hotmail.com